

RESUMO DA 1ª REUNIÃO DO GRUPO RESPONSÁVEL PELA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA DO INEP

Após algumas reuniões preparatórias reuniu-se, aos 16 dias do mês de janeiro de 1969, o grupo responsável pela Assistência Técnica do INEP, sob a coordenação de seu diretor Dr. CARLOS CORREA MASCARO, com a presença das professoras: Lúcia Marques Pinheiro, Lyra Paixão, Zenaide Cardoso Schultz, Norma Cunha Osório, Alayde Eyer Pimenta da Cunha, Daurea Castel de Andrade e Linda Ganej Andrade.

A principal finalidade desta reunião foi discutir a programação da Assistência Técnica do INEP para o ano de 1969. Preliminarmente, Dr. Mascaro expôs aos demais membros do grupo sua visão a respeito das possíveis consequências da redução orgamentária da União.

A seguir, o Dr. Mascaro falou sobre a necessidade de o INEP fornecer à Div. de Documentação do MEC, dados para a elaboração do "Manual Explicativo", contendo informes sobre a Assistência Técnica dada pelo INEP. Tal "Manual Explicativo" destina-se a facilitar o atendimento às partes interessadas e à divulgação geral.

Sobre o tema principal da reunião passou o Coordenador do grupo a expor sua opinião sobre a situação dos planos de trabalho para o 1º semestre de 1969, elaborados pela EATEP, CEOSE, PATE, DAM, Programa MEC-INEP/UNICEF/UNESCO. Disse ter constatado neles uma convergência de objetivos e divergência na forma de atuação. Várias atividades concorrentes são previstas pelos diversos grupos. E concluiu pela urgente necessidade de se elaborar uma programação conjunta que obedeça a uma política unificada de ação que, porém, se diversificará em função das necessidades dos Estados. Essa programação conjunta deve ainda objetivar quatro aspectos:

- a) reforçar as metas estabelecidas pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento, sobretudo para o Ensino Primário;
- b) estar em coordenação com as atividades das demais Diretorias do MEC e com os demais órgãos que atuam no campo de Educação;

- c) considerar as necessidades urgentes dos Estados e levá-los à consciência de outras necessidades tão urgentes quanto aquelas, mas que ainda não foram sentidas por eles;
- d) fundamentar-se numa avaliação contínua e objetiva de seus resultados.

Nesta programação, acrescentos, deverão ser discutidos e considerados alguns itens comuns aos vários planos. Primeiro, o aperfeiçoamento do pessoal de ensino, visando a um atendimento mais global. Houve acôrde quanto à necessidade de se estudar a utilização da instrução programada, acreditando-se ser esta a única forma de se superar a insuficiência de pessoal capaz de orientar e aperfeiçoar o magistério e de vencer o isolamento em que são obrigados a viver os professores primários.

Dentro desse item foi considerado especialmente o caso dos supervisores. Dr. Mascaro considerou que a contribuição quantitativa do INEP tem sido muito pequena. Nesses cursos têm atingido aproximadamente 2 mil bolsistas por ano; isto nada significa, quando consideramos que o Brasil, tem cerca de 400 mil professores primários. Como alcançá-los?

Segundo: revisão dos sistemas de promoção, visando a melhoria do fluxo de alunos. Foram discutidas as vantagens e desvantagens da promoção automática. Dr. Mascaro expressou seu desejo de vê-la imediatamente aplicada, enquanto a Profa. Lúcia e a Profa. Lyra consideraram a necessidade de ser precedida de uma preparação e de um acompanhamento adequados.

Terceiro: Formação de professores. Dr. Mascaro citou o exemplo da reforma que está sendo levada a efeito em São Paulo, enquanto a Profa. Lúcia lembrou a italiana.

Acrescentou o Diretor do INEP que, consideração especial deverá ser dada à Operação-Escola, em virtude das responsabilidades atribuídas ao INEP pelo Decreto que a institui e por coincidir com a atuação que visos desenvolvendo. Medidas devem ser tomadas pelos Estados no que respeita ao aumento da capacidade física da rede escolar primária. É preciso aumentar a carga horária em certos Estados.

Sôbre a estrutura e funcionamento da Assistência Técnica do INEP, Dr. Mascaro deu a seguinte orientação: o que se deseja é diminuir a atuação direta do INEP. Sua ação nos Estados deve ser a de acionar os mecanismos locais, levando-os a uma mudança de mentalidade que se auto-propulcione. Tal funcionamento poderia ser conseguido através de um corpo de visitantes, que funcionaria como orientador dos grupos estaduais. Essas equipes ambulantes estariam orientadas pelos atuais membros da Assistência Técnica, que formarão um só grupo. No Estado, será necessário que nossos elementos se articulem com outros representantes do MEC que lá estejam atuando, utilizando a infra-estrutura já montada. Devemos ir nos preparando para enfrentar novas áreas como o ensino médio e o ensino superior, buscando um entrosamento com os órgãos que já trabalham nesse setor.

Finalmente, como primeira etapa dessa programação conjunta da Assistência Técnica do INEP, Dr. Mascaro designou as Profa. Lúcia M. Pinheiro, Profa. Lyra Paixão e Profa. Norma C. Osório para constituírem um grupo de trabalho encarregado de elaborar um documento, contendo uma programação da atuação do INEP para 1969 na área do ensino primário e normal. Uma portaria seria baixada para regulamentar este trabalho.

A coordenação do grupo será exercida pelo próprio Diretor com uma secretaria provisória exercida pela Profa. Linda Ganej Andrade. Em virtude da realização do "Encontro dos Coordenadores Estaduais de Cursos do INEP" na semana seguinte, os trabalhos deveriam iniciar-se após o término desse Encontro e foi considerado desejável que todos os presentes o acompanhassem.

RESUMO DA 2ª REUNIÃO DO GRUPO RESPONSÁVEL PELA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO INEP

No dia 23 de janeiro de 1969, estiveram reunidas, sob a coordenação de Dr. Carlos Correa Mascaro, as professoras Lúcia Marques Pinheiro, Norma Cunha Osório e Lyra Paixão, com a finalidade de elaborar a programação conjunta para 1969, da Assistência Técnica do INEP.

Dr. Carlos Correa Mascaro, Diretor do INEP, ao abrir a reunião, leu as portarias 9 e 10 que transformam a Assessoria Especial criada pela portaria 233/68 em Coordenação de Programa de Assistência Técnica, criando uma Secretaria provisória para esta coordenação e designando um grupo de trabalho integrado pelas professoras Lyra Paixão, Norma Cunha Osório e Lúcia Marques Pinheiro para, no prazo de 10 dias, elaborar a programação conjunta da Assistência Técnica do INEP, em 1969, no campo do ensino primário e normal. Lidas, foram assinadas.

A Profª. Lúcia Marques Pinheiro apresentou dois documentos: um deles contendo um resumo dos principais tópicos do Programa Estratégico de Desenvolvimento e outro contendo sugestões para o plano de trabalho para 1969.

Dr. Mascaro tornou a manifestar seu desejo de que a programação para 1969 tenha um sentido comum e que atenda às prioridades lançadas pelo Plano Estratégico de Governo, atingindo juntamente com os outros órgãos do Ministério da Educação e Cultura uma atuação eficaz. Disse ainda que muitos pontos previstos na Operação-Escola, já existem na programação do INEP. Ex.: aperfeiçoamento de pessoal, revisão de programas, revisão dos sistemas de promoção, etc. Trata-se, portanto, de intensificar a assistência técnica, nessas áreas, visando alcançar a reforma do ensino primário e normal, prevista no Plano Estratégico. Que nessa atuação nesse sentido junto aos Estados deve ser de modo a fazê-los trabalhar sobre ela, discuti-la em todos os níveis, sendo nesse papel o de estimular as cúpulas administrativas e desejá-la. Nesse papel não é de impor um pensamento aos Estados mas assessorá-los nas tarefas técnicas e de pesquisar as soluções juntamente com eles.

A assistência já prestada tem contribuído para diversificar a situação nos Estados. Não basta porém que o Estado peça que nos disponhamos a atender. É preciso antes avaliar a contribuição do Estado.

Com respeito ao que já realizamos, acho que, essa própria ação tem nos indicado cada vez mais a necessidade de utilizar nos técnicas de comunicação mais modernas e condizentes com o tempo em que vivemos. Não temos falado para muitos. Temos que falar também em termos quantitativos.

A Prof^ª. Lyra Paixão lembrou que o qualitativo também é importante, que devemos pensar em ajudar o professor a resolver os problemas internos da sala de aula.

Houve unanimidade quanto à necessidade de se prever na programação, um período de preparo e ampliação de nosso staff. Uma adaptação de curso planejado pelo Prof. Durval Trigueiro, se assistido por todos nós, traria a vantagem de reduzir nossa maneira de pensar a um denominador comum. Não é nesse desejo impor diretrizes, mas discutí-las. Além dessa reciclagem, há sem dúvida necessidade de pessoal que se prepare para assessorar os Estados na solução de problemas concretos. Ex.: acompanhamento da operação-escola.

Sobre isso a Prof^ª. Lúcia informou que o Dr. Edison já havia solicitado às Diretorias do Ministério indicação de 2 pessoas para fazerem o acompanhamento técnico do andamento da operação-escola. O INEP indicou as Professoras Nise Pires e Maria Dulce Feres Vas. Também aguardava um documento que seria um relatório completo da Operação-Escola.

Sobre os cursos realizados pelo INEP, Dr. Mascaro sugeria que se adotasse nova medida, de conformidade com a orientação do Governo, de avaliar a contrapartida dos Estados. A Prof^ª. Norma ponderou que êses têm contribuído com recursos apresentados pelas saláries pagas aos bolsistas e aos professores postos à disposição do INEP, que não têm sido computados. Outra ideia seria a de só deslocar o pessoal, quando todos os recursos se esgotarem nos Estados estivessem esgotados. Sempre que possível, preparar o pessoal que já esteja trabalhando nos Estados, através de um staff

nosso que para lá se deslocaria. Citou também o exemplo de FATE que tem realizado assessoria em educação física, permanecendo no Estado um dos nossos elementos. Esta permanência continuada não é desejável. A ação do técnico deve ser multiplicada, organizando várias equipes estaduais que sob sua orientação realizarão o trabalho. O mesmo pode ser pensado para outros trabalhos de assistência técnica. Para o Rio, só devem vir dos Estados o pessoal dos altos escalões.

Outra questão abordada foi a das atividades de pesquisa. Solicitou-se informações a Prof^{ta}. Lyra sobre a natureza do teste diagnóstico programado para 1969. A Prof^{ta}. Lyra informou tratar-se de uma pesquisa visando a mudança de programas de ensino primário. A Prof^{ta}. Lúcia expressou sua opinião sobre a validade do teste diagnóstico quando este se torna um prognóstico. Dr. Mascara lembrou os trabalhos realizados no CRPE de São Paulo, em outros órgãos, e a conveniência de se examinar a documentação já existente, os resultados preliminares já alcançados.

Sobre a revisão de programas de ensino primário e sistemas de promoção, ficou assentado que se deveria estudar a orientação a ser dada aos trabalhos e à atuação nos Estados. A Prof^{ta}. Lúcia informou que o Estado do Rio de Janeiro já decretara a promoção automática e que solicitara assistência técnica ao INEP. Esse e outros casos deveriam ser considerados na programação.

Quanto à supervisão, considerou-se que a forma como vem se organizando precisa ser revista. Apesar do grande trabalho que as Supervisoras têm desempenhado, pequenos têm sido os resultados. A Prof^{ta}. Lyra informou que em Pernambuco as supervisoras estão trabalhando com as diretoras. A Prof^{ta}. Lúcia citou o caso do México como um exemplo a ser considerado.

O Estado do Rio Grande do Sul e Paraná apresentam condições para um trabalho de supervisão eficiente.

Devido ao avanço da hora, foi encerrada a reunião, ficando assentado que o grupo de trabalho se reuniria seguidamente para definir a forma de atuação.

**RESUMO DA 3ª, 4ª e 5ª REUNIÕES DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

Nos dias 28, 29 e 30 de janeiro, estiveram reunidas as professoras Lyra Paixão, Lúcia Marques Pinheiro, Norma Cunha Osório e Zenaide Cardoso Schultz, substituindo Norma Cunha Osório nas suas ausências, com a finalidade de dar continuidade às discussões para a elaboração de uma programação conjunta de Assistência Técnica do ISEP, no campo de ensino primário e normal.

Foi discutido o documento em anexo "Situação atual dos trabalhos relativos às metas previstas para o plano de trabalho do ISEP para 1969 no que respeita à assistência técnica", sobretudo nos itens:

- a) - melhoria dos programas de ensino primário,
- b) - melhoria da graduação escolar e da flexibilidade do sistema de promoção.

Sobre a Operação-Escola houve acordo quanto à necessidade de se prever uma fase de seleção e distribuição de material de informação destinado ao professor.

RESUMO DA 6ª REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

No dia 4 de fevereiro de 1969 estiveram reunidos, sob a Coordenação de Sr. Diretor do INEP Dr. Carlos Correa Mascara, as professoras: Lúcia Pinheiro, Lyra Paixão, Norma Cunha Osório, Zénaide Cardoso Schultz, Neusa Rocha Goyano e Durval Trigueiro Mendes.

Foram apresentados os seguintes documentos: "Um Sistema de Assistência Técnica", elaborado por Dr. Durval, "Organização do Programa de Assistência Técnica do INEP", elaborado pela Profª. Lúcia, "Operação-Escola", elaborado pela Profª. Norma.

Por consubstanciar as discussões anteriores, foi lido o documento da Profª. Lúcia Marques Pinheiro. Dr. Durval ponderou que havia duas ordens de assuntos a serem discutidos; a estruturação da assistência técnica e o que se fará neste ano. As outras palavras, o modo de fazer a assistência técnica não estava claro no documento, ao que a Profª. Lúcia informou ter se preocupado primeiro com o trabalho a ser feito para depois traçar a forma de executá-lo. Algumas medidas são urgentes e decorrentes de compromissos já assumidos.

Passou-se então a discutir a forma de organização da assistência técnica. Dr. Mascara considerou que o sistema de abordagem aos estados deveria ser aquele usado anteriormente pelo CBOSE, junto aos Secretários e Conselheiros. Com a visão de conjunto, era possível indicar qual o trabalho especial a ser desenvolvido pelas equipes. Acrescentou que não podemos obrigar os estados a executar uma política, mas podemos levá-los a querer executá-la.

Os participantes nararam suas experiências. Dr. Durval, citou um caso da Paraíba e do Paraná; Profª. Neusa de Boraine, Profª Lyra, de Espírito Santo, para mostrar algumas dificuldades de relacionamento nos Estados.

Foram discutidas a composição das equipes, a forma e a época de prepará-las, a sua distribuição pelos Estados. Dr. Mascara considerou que o que se fizer para o ensino primário, será uma visão microscópica do que mais tarde poderá ser aquele esquema imaginado pelo Dr. Durval no seu documento. Neste momento, a tare-

fa mais urgente do INEP é criar condições para a execução da Operação-Escola, que nos permitirá corrigir os males da escola primária.

A Prof^{ta}. Norma informou que o Estado de Goiás está com novos programas para o ensino primário que deseja submeter ao INEP. A Prof^{ta}. Norma informou que havia selecionado pessoal os quais a guardavam chamada para o estágio.

Finalizando a reunião, Dr. Mascaro pediu então que se elaborasse um documento único onde estivesse clara a forma de atuação e o conteúdo da ação. Ao mesmo tempo se deveria selecionar nomes de pessoas que já trabalham conosco para serem aproveitados nos programas.

RESUMO DA 7ª e 8ª REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Nos dias 6 e 7 de fevereiro, estiveram reunidas sob a coordenação do Dr. Carlos Correa Mascaro, os professores Lúcia Marques Pinheiro, Lyra Paixão, Norma Cunha Osório, Heusa Rocha Goyano.

Três documentos foram apresentados e discutidos, sucessivamente: "Programa de Assistência Técnica do INEP para 1969", elaborado pela Profa. Lúcia; "Programa de Assistência Técnica do INEP (sugestões)", elaborado pela Profa. Lyra e "Assistência Técnica do INEP - organização para o ano de 1969" elaborado pela Profa. Lúcia.

Os assuntos tratados em detalhe foram:

- a) o estágio preparatório com um treinamento constando de temas gerais e especiais,
- b) seleção de pessoal; critérios a serem adotados.

Foram levantadas as dificuldades inerentes ao trabalho de assistência técnica e às qualidades necessárias às pessoas que o desenvolvem.

Tratou-se também do funcionamento das equipes. Ficou assentado que deveria existir uma equipe central e equipes ambulantes para o acompanhamento da operação-escola. Tais equipes seriam recicladas num estágio, em tempo integral, com uma duração de 3 semanas, no mínimo.

Para o estágio, que teria caráter probatório, se buscaria a colaboração do IPEA, da Secretaria Geral, do PAMP e de outros órgãos. Ao final do período de treinamento, os participantes formariam as equipes para tarefas determinadas nos estados. A ênfase maior no estágio seria a organização do ensino primário e normal, para melhor assessoria à operação-escola.

Julga-se necessário, em vista das medidas preconizadas, um entrosamento com a Profa. Terezinha Saraiva para informações sobre o cumprimento e as dificuldades encontradas pelos estados, na adoção dessas medidas.

Considerando o atraso em que já se encontra o Programa, decidiu-se, imediatamente, enviar documentos aos estados com instruções e informações escritas sobre problemas técnico-pedagógicos. O atraso do início das aulas, poderá nos favorecer um pouco. Dr. Massaro considerou que havíamos caminhado bastante na discussão e se podia elaborar o documento definitivo que contivesse a forma de funcionamento e propriamente, o conteúdo da assistência técnica. A Profa. Neusa Goyano ficou encarregada de fazer o levantamento do pessoal que continuaria a trabalhar dentro da nova estruturação, e também de planejar o estágio.

Decidiu-se também um contato pessoal com a Divisão de Aperfeiçoamento de Professor, de Minas, para coordenar sua programação com a que ora se realiza, visando uma ação mais eficaz de IESP.

RESUMO DA 9ª REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

No dia 12 de fevereiro de 1969, estiveram reunidas sob a coordenação do Dr. Carlos Correa Mascaro, as Prof^{as}. Maria Terezinha Tourinho Saraiwa, Lúcia Marques Pinheiro, Lyra Paixão, Norma Cunha Geórgio, com a finalidade de se discutir a forma de acompanhamento da Operação-Escola, nos Estados.

Dr. Mascaro relatou à Prof^a. Terezinha, os estudos que têm sido feitos sobre a forma de atuação do INEP dentro das responsabilidades que lhe cabem pelo Decreto 63.258, de 19/9/68. Esta atuação deverá se fazer por meio de equipes especialmente preparadas que se destinarão à assessoria aos Estados. Tal preparação se fará por meio de um estágio do qual constarão estudos e debates sobre temas técnico-pedagógicos e medidas a serem tomadas para a execução da Operação-Escola, além de informações sobre planejamento e reforma administrativa, recursos para a educação e outros temas gerais.

Disse também estarmos recebendo desde já indagações dos Estados sobre os recursos a eles destinados.

A Prof^a. Terezinha informou que, nos termos da Portaria 199, o Grupo de Trabalho Interministerial já havia terminado as suas tarefas. Todo trabalho acha-se publicado no Relatório final do Grupo de Trabalho Especial da Operação-Escola.

Informou também que solicitara à Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura a designação de um Grupo de avaliação de cumprimento pelos Estados das medidas preconizadas. Em reunião com o Sr. Dr. Edson Franco, ficara decidido que 3 opções seriam levadas ao Excelentíssimo Senhor Ministro Tarso Dutra sobre a mecânica da liberação dos recursos.

Em vista da necessidade do entrosamento do P.N.E., S.G. e o INEP, achou-se conveniente e oportuno uma reunião de cúpula desses órgãos em que informações mútuas fossem trocadas e uma atuação conjunta levasse o MEC a melhores resultados.

Dr. Mascaro comunicou então que se buscaria um contato imediato com o Sr. Edson Franco para tratar do problema.

RESUMO DA DÉCIMA-SEGUNDA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

No dia 5 de março de 1969, sob a presidência do Dr. Carlos Correa Mascaro, presente, também, o Dr. Guido Ivan de Carvalho, estiveram reunidos os senhores membros do Programa de Assistência Técnica do INEP - Professoras Lucia Marques Pinheiro, Norma Cunha Osório, Lyra Paixão, Liza Rodrigues Martins, Neuzo Goyano e o Dr. Durmeval Trigueiro Mendes.

Dr. Mascaro iniciou a reunião alertando sobre a necessidade de apressarmos os nossos entendimentos para a unificação da Assistência Técnica do INEP, sob pena de nossa ação perder força e prestígio. A Prof^a Lucia comentou alguns efeitos da reunião anterior no que diz respeito à A.T. que poderá vir a ser prestada pelo INEP, em áreas de ensino que não o primário. Parece-lhe que o INEP deveria ter especialistas categorizados em todos os campos, podendo sua assessoria ser solicitada pelas demais Diretorias do MEC.

Dr. Mascaro, em seguida, fez as seguintes considerações: há necessidade de: se integrarem equipes, programas, pessoal; considerar quais os programas que devem ser desenvolvidos isoladamente; avaliar, no fim do ano, os resultados alcançados por êsses programas; constatar o alcance das proibições na contratação de pessoal; constatar os efeitos dessas proibições para o desenvolvimento de nossos programas.

A Prof^a Lyra considerou importante aproveitar o pessoal que está radicado nos Centros. Acha necessário formar um núcleo de A.T. nos CTM e nos Centros Regionais. Dr. Mascaro considerou ser isto importante, num segundo estágio, após nos organizarmos na sede. Disse que nos Estados precisamos nos comunicar também com as autoridades políticas e não somente com os técnicos ou professores, levando-as a valorizar a assessoria dêsses.

O Prof. Durmeval considerou que não lhe parecia claro ser a unificação funcional ou estrutural. Sendo estrutural, era preciso dar a conhecer a nova estrutura; sendo funcional, os órgãos continuavam seu trabalho, eliminando-se somente os paralelismos. Achava, entre tanto, ser necessário, primeiramente, uma avaliação conjunta de cada serviço; dela adviria a conveniência de se eliminar ou fundir programas e equipes, e as conseqüências disso. Considerou, também, que a cúpula do sistema não pode ser ao mesmo tempo normativa e executiva.

A Prof^a Lucia fez um retrospecto do que já havia sido discutido e do ponto em que se achavam as conclusões. Constatou-se então que todos não percebiam da mesma forma. Para a Prof^a Lyra não estava

clara a forma do trabalho, embora já tivesse havido acôrdo sôbre muitas idéias, sobretudo no que diz respeito à operação-escola. Achava, por exemplo, que não era conveniente mandar aos Secretários de Educação de Pernambuco ou Espírito Santo um ofício com instruções quando já existia lá um grupo trabalhando em nome do INEP. Dr. Guido ponderou que isto dependeria do consenso que houvesse no próprio INEP.

Sôbre a estrutura da A.T. do INEP, Dr. Duracval teceu considerações sôbre as relações entre um serviço de pesquisa e o de A.T., considerando ser muito difícil a um mesmo órgão executar ambos, embora a interdependência seja uma necessidade.

Dr. Mascaro considerou que a pesquisa operacional é uma forma possível, coexistindo com a pesquisa fundamental.

Em conclusão, um projeto da mecânica de funcionamento da A.T. nesses moldes seria encaminhado pela direção do INEP, dentro de 2 dias, aos presentes, para ser discutido na próxima reunião.

Também deviam ser preparadas informações sôbre: recursos financeiros disponíveis e recursos humanos.